

Análise de práticas de gestão de projetos em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: os casos da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação

Analysis of project management practices in research groups registered with CNPq: the cases of Librarianship, Archival Science and Information Science

Antonio de Souza Silva Júnior¹, Ingrid Maria da Silva², Diego Andres Salcedo³, Ingrid Naara Carlos Ferreira⁴

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. Doutor em Administração. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3631-4805>

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. Mestranda em Ciência da Informação. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5660-9954>

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. Doutor em Comunicação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5936-279X>

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. Doutoranda em Ciência da Informação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4587-732X>

Autor para correspondência/Mail to: Antonio de Souza Silva Júnior, silvajunior.as@ufpe.br

Recebido/Submitted: 26 de março de 2024; **Aceito/Approved:** 20 de janeiro de 2025



Copyright © 2025 Silva Júnior et al.. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: Este estudo partiu da necessidade de entender o uso das práticas em gestão de projetos e as possíveis necessidades de adaptação destas práticas em grupos de pesquisa na Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, no CNPq. **Método:** O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa, utilizando os procedimentos metodológicos da análise descritiva e da análise fatorial exploratória. **Resultados:** Os resultados apontaram duas dimensões, exibindo variáveis que apontam para a não aplicação de práticas da gestão de projetos nos grupos participantes da pesquisa, as quais são relacionadas a atividades de planejamento inicial para projetos e às interações para a promoção de atividades entre membros dos grupos. **Conclusão:** Observou-se que as práticas em gestão de projetos não estão sendo executadas tal qual preconizam as metodologias conhecidas. Com isto, espera-se trazer a reflexão de que se o motivo da não aplicação das práticas ocorre pela possível falta de conhecimento sobre gestão de projetos ou por praticarem ações específicas do contexto de grupos que não foram passíveis de observação na pesquisa, o que traz a possibilidade de novos estudos.

Palavras-chave: Gerenciamento de projetos. Ciência da informação. Grupos de pesquisa. CNPq.

Abstract

Introduction: This study was based on the need to understand the use of project management practices and the possible necessities for adapting these practices in research groups in Library Science, Archiving and Information Science, at CNPq. **Method:** The method used was bibliographical research with a quantitative approach, using the methodological procedures of descriptive analysis and exploratory factor analysis. **Results:** The results pointed to two dimensions, displaying variables that point to the non-application of project management practices in the groups participating in the research. These are related to initial planning activities for projects and regarding interactions to promote activities between group members. **Conclusions:** It was observed that project management practices are not being implemented as recommended by known methodologies. Then, it is expected to reflect whether the reason for not applying the practices is due to a possible lack of knowledge about project management or whether this is due to the practice of specific actions in the context of these groups that were not subject to observation in the research, which brings the possibility of new studies.

Keywords: Project management. Information science. Research groups. CNPq.

INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ([Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico \(2025\)](#)), grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos que desenvolvem atividades profissionais e permanentes de pesquisa, organizados em torno de linhas comuns que subordinam-se ao grupo, compartilham instalações e equipamentos e se organizam em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças.

Os grupos são divididos e estruturados por projetos de pesquisa e encontram-se centrados em liderança científica com trajetória e experiência na produção de conhecimento científico. No Brasil, os Grupos de Pesquisa estão organizados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq ([Santana, Silva, Sobral, e Ferreira \(2014\)](#); [Coxe, Rocha, e Hoffmann \(2019\)](#)). Os grupos de pesquisa podem ser considerados como esferas difusoras da informação e do conhecimento através da produção do conhecimento e da pesquisa científica ([Santana et al. \(2014\)](#)). Para tanto, é essencial que hajam práticas de gestão de projetos que auxiliem no desenvolvimento dos trabalhos, objetivando a entrega de bons resultados na produção de seus processos e serviços ([Lacerda, Martens, e Maccari \(2015\)](#)).

A gestão de projetos promove práticas e ferramentas que dão suporte às atividades de produção científica por meio do planejamento, do acompanhamento das atividades, da definição de prazos e custos, além dos conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas de monitoramento e avaliação dos processos executados, segundo o *Project Management Institute* (PMI) ([Project Management Institute \(2021\)](#)). Autores como [Dalcher \(2012\)](#), [Hjelmbrekke, Lædre, e Lohne \(2014\)](#) ressaltam a necessidade de repensar o uso e a adaptação das práticas de gestão de projetos em ambientes diversos., sendo, ainda, explicitado por [Lach e Rosenblum \(2018\)](#), que o entendimento sobre tais conceitos é pouco explorado no ambiente de unidades produtoras de conhecimento. Esta pesquisa, então, tem por objetivo estudar a adoção de práticas de gestão de projetos dos grupos de pesquisa no Brasil, tendo como foco a área de Ciência da Informação.

A literatura sobre o tema “Grupos de Pesquisa” publicada em periódicos e em eventos relacionados à área de Ciência da Informação no Brasil apresenta três abordagens mais significativas: 1. A criação de memória sobre o grupo ([Ortega \(2012\)](#); [Soares, Maculan, e Lima \(2015\)](#); [Duarte, Araújo, e Paula \(2017\)](#); [Farias \(2018\)](#); [Costa \(2022\)](#); [Cabral \(2022\)](#)); 2. Estudos bibliométricos sobre temáticas, características e perfil de grupos ([Marques \(2013\)](#); [Silva e Pinheiro \(2014\)](#); [Cesar \(2019\)](#); [E. M. Lopes e Lobo \(2016\)](#); [P. R. D. Lopes, Araújo Júnior, e Perucchi \(2017\)](#); [Fialho, Carvalho, e Carvalho \(2017\)](#); [Coxe et al. \(2019\)](#); [Moreira, Mueller, e Vilan Filho \(2020\)](#); [Batista e Farias \(2020\)](#)); 3. Estudos sobre práticas e ferramentas para o desenvolvimento dos trabalhos, mas direcionada à utilização de ambientes virtuais, da instituição do planejamento estratégico, da arquitetura de sistemas de gestão do conhecimento e do repositório de dados ([Ramos e Carvalho \(2007\)](#); [Greef, Costa, e Castilho Junior \(2011\)](#); [Freitas Júnior, Carvalho, Barros, e Braga \(2017\)](#);; [Vidotti et al. \(2017\)](#)). Nenhuma dessas publicações focaliza as práticas em gestão de projetos nesses ambientes informacionais. Neste estudo, tem-se por objetivo identificar as práticas de gestão de projetos que os grupos de pesquisa utilizam para que se possa tecer proposições sobre como elas podem ser melhor aplicadas nesses ambientes, visando a melhoria na produção científica. Ainda, abre-se espaço para ampliar a discussão que permeia os estudos em gestão de projetos sobre o desenvolvimento de práticas em contextos específicos.

GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ E SUAS TENDÊNCIAS

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado no ano de 1951, possui papel fundamental para as áreas de ciência, inovação e tecnologia. É uma instituição de fomento à pesquisa e condutor de políticas públicas (CNPq, 2020), atuando no desenvolvimento nacional de estudos das mais diversas áreas e reconhecido pela comunidade acadêmica como um órgão de grande relevância e prestígio ([Santana et al. \(2014\)](#); [Coxe et al. \(2019\)](#)).

Para o registro e identificação dos grupos de pesquisa existentes no Brasil, o instituto desenvolveu, no ano de 1992, o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) para ser uma base de dados que armazena todas as informações relevantes acerca dos grupos, seus integrantes, áreas de atuação, linhas de pesquisa e índices de produção científica ([Santana et al. \(2014\)](#); [Coxe et al. \(2019\)](#)). O DGP, desde seu último censo, realizado em 2023¹, conta com um total de 42.852 grupos registrados, com membros que vão desde doutores até alunos da graduação e técnicos, ligados a instituições que desenvolvem atividades voltadas para a pesquisa acadêmica (?).

Um grupo de pesquisa representa um corpo de pesquisadores, podendo ser interdisciplinar e integrado por pesquisadores de diferentes áreas. Esses pesquisadores se organizam para explorar linhas de pesquisa, sempre com uma representação hierárquica dos membros, fundamentada a partir do grau de formação associado às competências técnico-científicas e ao nível de experiência que cada pesquisador possui ([Coxe et al. \(2019\)](#)). Cada linha de pesquisa representa temas aglutinadores, que originam projetos de pesquisa. Por sua vez, esses projetos operacionalizam os grupos e são elaborados com foco na adesão de determinados campos do conhecimento que são estudados por docentes e discentes, estes últimos estando ainda no processo de aprendizado das técnicas e métodos de pesquisa. Os docentes, nesse caso, desempenham o papel de liderança tanto com seus alunos de orientação quanto com o grupo de forma geral ([Santana et al. \(2014\)](#); [Coxe et al. \(2019\)](#)).

Em relação aos estudos que são desenvolvidos em torno da temática, a literatura disponível sobre grupos de pesquisa se divide em três vertentes significativas dentro da área da Ciência da Informação: trabalhos como os de [Ortega \(2012\)](#), [Soares et al. \(2015\)](#), [Duarte et al. \(2017\)](#), [Farias \(2018\)](#), [Costa \(2022\)](#) e [Cabral \(2022\)](#) tratam sobre os elementos relacionados à criação, à trajetória, às práticas acadêmicas e científicas, além de descrever os resultados que grupos de pesquisa específicos entregam. O foco desse tipo de estudo está na criação de memória sobre um grupo específico abordado e sobre o registro informacional dos processos e produtos que esses grupos estão desenvolvendo em seu meio.

Em outra vertente, existem pesquisadores que se dedicam a gerar estudos bibliométricos, que apresentam um panorama geral dos grupos de pesquisa da área através da descrição de suas características, do perfil de determinados grupos e de subáreas em que se dividem (linhas de pesquisa, localização geográfica, instituições), conforme observado nas produções de [Marques \(2013\)](#), [Silva e Pinheiro \(2014\)](#), [Cesar \(2019\)](#), [E. M. Lopes e](#)

¹Fonte: Censo CNPq - DGP (2023) .

Lobo (2016), P. R. D. Lopes et al. (2017), Fialho et al. (2017), Coxé et al. (2019), Moreira et al. (2020), Batista e Farias (2020) e Maia, Batista, Farias, e Farias (2023).

Por último, temos estudos que se dedicam a apresentar as práticas, as ferramentas e os métodos específicos que são aplicados em grupos de pesquisa. O intuito é descrever quais alternativas são selecionadas para melhor desenvolvimento das atividades dos grupos. Estudos como os de Ramos e Carvalho (2007), Greef et al. (2011), Freitas Júnior et al. (2017) e Vidotti et al. (2017) seguem esse viés e abordam a utilização de ambientes virtuais, a definição de planejamentos estratégicos, a arquitetura de sistemas de gestão do conhecimento e até a criação de repositórios de dados internos dos grupos. Todos esses elementos que foram descritos são analisados a partir da perspectiva de aprimoramento de processos internos e da criação de novas práticas para os grupos de pesquisa. A partir dessas descrições, podemos seguir para as definições de gestão de projetos e buscar a compreensão de como incluir suas práticas nos processos comuns de grupos de pesquisa.

PRÁTICAS EM GESTÃO DE PROJETOS

A gestão de projetos é definida pelo *Project Management Institute* [Project Management Institute \(2021\)](#) como um “conjunto de habilidades-chave e conhecimentos aplicados para satisfazer seus clientes e outras pessoas envolvidas e/ou afetadas pelo projeto” e “um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único”, possibilitando a aplicação de ferramentas e técnicas em sua execução, de modo a auxiliar no desenvolvimento das atividades, e funcionando como uma ferramenta para a tomada de decisão.

Em se tratando dos elementos que compõem um projeto, há 5 fases primárias que fazem parte do ciclo de vida do projeto. São elas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e encerramento do projeto. A partir dessas fases, o ciclo de vida estrutura o gerenciamento do início ao fim do projeto, focando em fatores e funcionalidades específicas, demandando esforços em múltipla escala para cada uma [Project Management Institute \(2021\)](#). A fase que acompanha o projeto do início ao fim é a de planejamento, sendo o elemento-chave para que os processos sejam executados, gerando divisão de tarefas de forma coordenada e estruturada com a utilização de estratégias e técnicas para melhor realização das atividades e com a exploração de abordagens que tornem mais fácil a tomada de decisão no decorrer do projeto ([Olorunfemi e Ipadeola \(2018\)](#); [Project Management Institute \(2021\)](#); [Özdamli, Sultan, e Karanfiller \(2023\)](#)).

De acordo com [Kerzner \(2020\)](#), a gestão é vista ainda como um componente essencial para o modelo de atividades de uma organização, otimizando o processo de trabalho. Este estudo parte do pressuposto de que os grupos de pesquisas podem se beneficiar das práticas de gestão de projetos para planejar e monitorar as ações e atividades necessárias para o desenvolvimento dos seus estudos e produções científicas. Segundo o [Project Management Institute \(2021\)](#), um projeto deve ser integrado, com escopo bem definido, cronograma de atividades, custos estipulados com clareza, qualidade incorporada por meio de política interna, recursos captados e gerenciados de forma efetiva, além de comunicação aberta, condução dos riscos, especificação das aquisições, identificação das partes interessadas e um ambiente organizacional aberto e colaborativo. Nesse momento, eleva-se o trabalho do gerente. Para o [Project Management Institute \(2021\)](#), o gerente deve ser diligente, respeitoso e atencioso, além de criar um ambiente de equipe de projeto colaborativo, focar no valor, demonstrar comportamentos de liderança, reconhecer, avaliar e responder às interações do sistema. Alcançar esses fatores implica mudança na forma da organização em perceber a necessidade da implantação do gerenciamento por projetos. Isso atua na formação da cultura de projetos ([Karlsen \(2010\)](#); [Silva Júnior, Ferreira, e Salcedo \(2019\)](#)).

Para o ([Project Management Institute \(2021\)](#)2021, p. 40), “projetos criam uma necessidade única de liderança eficaz”, pois envolvem várias organizações, departamentos, equipes e fornecedores que podem não interagir regularmente, exigindo um líder/gestor que saiba como manter as expectativas alinhadas, a comunicação fluida e que tenha a capacidade de lidar com conflitos e conter possíveis danos ([Oliveira, Jurach, Pinto, e Kerchirne \(2017\)](#); [Spudeit e Ferenhof \(2017\)](#); [Viola e Spudeit \(2023\)](#); [Project Management Institute \(2021\)](#); [Özdamli et al. \(2023\)](#)). [Souza e Spudeit \(2022\)](#) expõem a necessidade de planejar, avaliar, desenvolver e controlar todas as etapas realizadas em um projeto para que elementos principais, como os custos, os riscos e o planejamento, sejam monitorados periodicamente com o intuito de se obter uma gestão mais assertiva. O gerente do projeto precisa estar atento às mudanças da área, inserindo no corpo do projeto elementos que auxiliem em sua conclusão. O [Project Management Institute \(2021\)](#) demonstra a possibilidade de desenvolver os projetos de maneira híbrida, utilizando a gestão tradicional e ágil, em que é possível manusear ferramentas que facilitem o processo e que gerem melhoria no desenvolvimento e na conclusão ([de Araújo e Silva \(2024\)](#)).

Essas práticas podem ser introduzidas no âmbito de produção de conhecimento científico a partir de uma visão adaptada de seus processos e aplicada por meio da percepção dos grupos de pesquisa ([Lach e Rosenblum \(2018\)](#)).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa consistiu-se em uma abordagem quantitativa que, segundo [Malhotra \(2006\)](#), busca entender a realidade através de dados numéricos coletados por meio de questionários a serem analisados por ferramentas

estatísticas, visando à relação entre variáveis. Caracteriza-se como exploratória, em que se desenvolve estudos que dão uma visão global do fato ou do fenômeno estudado, uma vez que o tema escolhido é pouco trabalhado. Para que se possa ampliar os estudos de gestão de projetos em grupos de pesquisa, esta pesquisa tem por objetivo identificar as práticas realizadas por esses grupos e como elas se relacionam.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, que, de acordo com Gil (2010), é composto por um conjunto de perguntas que visam obter informações sobre um grupo de indivíduos. Trata-se de uma técnica de investigação que busca levantar dados e características que definem determinada população. Baseado na literatura sobre gestão de projetos, foi identificado um total de 16 variáveis, conforme o Quadro 1. Um pré-teste foi realizado com dez pesquisadores e foi solicitado que fossem apontadas sugestões no que se refere à compreensão do questionário preliminar. Após as modificações, o questionário final foi enviado para os participantes e acompanhado de texto explicativo tanto para apresentação quanto para indicação da forma de resposta. Foi conferida a cada indivíduo total liberdade no momento da resposta, sendo cada resposta incluída na tabela como um índice percentual, garantindo o anonimato dos respondentes.

Participantes

O universo da pesquisa abrange os 384 grupos científicos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no CNPq nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia e os 768 pesquisadores vinculados a esses grupos. Essas áreas foram selecionadas devido a sua maior significância no quantitativo de grupos de pesquisa. Mesmo sendo de conhecimento na área informacional de que a Museologia também está no campo de estudos das três áreas já citadas (Tanus e Araújo (2013)), essa área não esteve relacionada na pesquisa, pois não apresentou um número significativo de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq, com um total de apenas 24 grupos na sua área, por isso não foi contemplada neste estudo.

A amostra é representada pelo subgrupo da população que participou do estudo, sendo um total de 82 pesquisadores respondentes através da técnica probabilística (Malhotra (2006)). Referente à dimensão da amostra, foi utilizado o critério de Hair Jr., Black, Babin, Anderson, e Tatham (2009), que defende um quantitativo de cinco participantes por variável. Uma vez que houve 82 respondentes para 16 variáveis, o coeficiente foi de 5,125, atendendo ao critério apontado. Das técnicas amostrais possíveis, apresentam-se as não-probabilística e probabilística, tendo esta última sido utilizada, pois é representada pelo processo em que cada pesquisador da população está fixamente possibilitado de ser incluído na amostra. Após o levantamento dos endereços de *e-mail* e/ou links de acesso ao currículo Lattes dos 768 pesquisadores já citados, utilizou-se a técnica de censo (Vergara, 2000) para envio de *e-mail* convidando-os a responderem um questionário virtual, escolhido como instrumento de coleta de dados e que esteve hospedado na ferramenta *Google Forms* durante o período de junho a julho de 2021, sendo aplicado, portanto, um corte transversal (Malhotra (2006)).

Coleta e análise de dados

Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva das variáveis pesquisadas cujo objetivo foi identificar o percentual de concordância dos respondentes em cada questão apontada no questionário e, assim, identificar as práticas que são mais ou menos utilizadas. Em seguida, uma análise fatorial exploratória foi utilizada para analisar os dados coletados. Esse é um método estatístico multivariado cujo objetivo é agrupar variáveis aleatórias em grupos formados por variáveis correlacionadas. Uma vez formados, esses grupos constituem fatores. Através dessa técnica, é possível analisar as correlações entre as variáveis, agrupá-las em um conjunto de fatores e determinar o grau em que cada variável está ligada ao fator. Com isso, pode-se observar a existência de padrões subjacentes, permitindo um melhor entendimento da estrutura de dados. Neste caso, foi possível identificar como as práticas de gestão de projetos estão relacionadas de acordo com os respondentes da pesquisa (Carvalho (2013)). Para tanto, utilizou-se o software SPSS 25.

Utilizando o mesmo software mencionado, foi calculada a análise da fidedignidade através do alfa de Cronbach, método mais utilizado nas ciências sociais (Maroco e Garcia-Marques (2006)). Esse cálculo tem como proposta verificar a consistência interna do questionário aplicado. O valor obtido de Alfa foi 0,946, atendendo aos critérios sugeridos por Peterson (1994). Além disso, foi calculada a consistência interna da escala através da confiabilidade composta que, segundo Hair Jr. et al. (2009), deve ser maior que 0,70 para indicar a confiabilidade do construto. O valor calculado foi de 0,944.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estatística Descritiva

Nesta seção, serão analisados os graus de concordância do uso das práticas de gestão de projetos nos grupos de pesquisa estudados. Ao todo, foram 16 práticas analisadas, de acordo com a literatura referenciada. Conforme o Quadro 2, observa-se que cerca de 66,25% dos respondentes afirmam concordar que há a realização do planejamento anual das atividades do grupo. Dentro destes, 42,5% concordam plenamente. Para 76,54% ocorre

aumento de produtividade quando há o engajamento dos membros em práticas que deem suporte à gestão dos projetos do grupo. Com 51,85% concordando plenamente.

Em relação à divisão de responsabilidades, 76,25% concordam que ocorre nos projetos desenvolvidos, com 48,75% concordando plenamente. O papel da liderança é percebido por 76,22% dos respondentes, com 48,72% como plenamente. Para 76,25%, as reuniões de monitoramento fazem parte da prática dos grupos, sendo 51,25% concordando plenamente. O uso de ferramentas tem um equilíbrio nas respostas, sendo a maioria concordando com seu uso, com 46,84%, e 30,32% discordando. Em relação ao estabelecimento de cronograma das atividades, 55% dos respondentes concordam que é realizado, enquanto 20% discordam. O estabelecimento da matriz de riscos tem um alto índice de discordância do uso, com 57,5% dos respondentes. Apenas 20% concordam com a utilização dessa ferramenta. Para 62,5%, o método de gerenciamento e desenvolvimento dos projetos são adaptáveis.

A maioria dos respondentes, 51,25%, concorda que são registradas memórias em relação aos projetos que servirão de lições aprendidas para o desenvolvimento de futuros projetos. 22,5% discordam do uso dessa prática. Em relação ao uso de relatórios de progresso das atividades, 51,25% concordam que são desenvolvidos e 32,5% discordam da sua aplicação. No tocante ao desenvolvimento do cronograma físico-financeiro, a maioria dos respondentes discordam da sua aplicação, com 52,5%, sendo que 35% discordam plenamente. Por outro lado, apenas 27,5% dizem concordar. Em relação à análise ambiental, antes do início do projeto a maioria também discordou de sua realização com 31,25%. 30% concordou com sua realização, sendo esta a variável que teve o maior equilíbrio entre as respostas.

A maioria também discordou do uso de indicadores de desempenho para avaliar o andamento dos projetos com 41,25%, sendo 28,75% discordando plenamente. Os que concordaram somaram 35% dos respondentes. Em relação ao reajuste do fluxo de atividades, necessidade de replanejamento, 58,97% concordaram que ocorre nos projetos em que atuam enquanto 26,92% discordam. Por fim, 67,5% dos respondentes concordam que há uma definição clara dos objetivos dos projetos a serem desenvolvidos, enquanto apenas 10% discordam.

Variável	Escala Likert (%)				
	1	2	3	4	5
VAR 1 – Plano Anual	10	7,5	16,25	23,75	42,5
VAR 2 – Produtividade/Engajamento	3,70	6,17	13,58	24,69	51,85
VAR 3 – Divisão de Responsabilidades	7,5	5	11,25	27,5	48,75
VAR 4 – Papel Liderança	3,85	1,28	17,95	28,21	48,72
VAR 5 – Reuniões Monitoramento	3,75	11,25	8,75	25	51,25
VAR 6 – Uso de Ferramentas	21,52	8,86	22,78	21,52	25,32
VAR 7 – Cronograma de Atividades	10	10	25	25	30
VAR 8 – Matriz de Riscos	35	22,5	22,5	12,5	7,5
VAR 9 – Método de Trabalho Adaptável	8,75	7,5	21,25	25	37,5
VAR 10 – Memórias dos Projetos	8,75	13,75	26,25	25	26,25
VAR 11 – Relatórios de Progresso	13,75	18,75	16,25	21,25	30
VAR 12 – Cronograma Físico-Financeiro	35	17,5	20	13,75	13,75
VAR 13 – Análise do Ambiente	26,25	15	28,75	12,5	17,5
VAR 14 – Indicadores de Desempenho	28,75	12,5	23,75	20	15
VAR 15 – Reajuste Fluxo de Atividades	14,10	12,82	14,10	26,92	32,05
VAR 16 – Definição Coletiva de Objetivos	6,25	3,75	22,5	25	42,5

Quadro 1. Estatística descritiva das práticas de gestão de projetos

A análise descritiva aponta ainda que, para a maioria dos respondentes, há ocorrência das seguintes variáveis: aumento de produtividade, quando há o engajamento dos membros em práticas que deem suporte à gestão dos projetos do grupo; divisão de responsabilidades em relação ao papel de cada um no desenvolvimento do projeto; exercício do papel da liderança; reuniões para monitoramento das atividades; e estabelecimento de cronograma das atividades. Já as variáveis que foram apontadas com maior percentual de discordância foram: o estabelecimento da matriz de riscos tem um alto índice de discordância do uso; desenvolvimento do cronograma físico-financeiro; análise ambiental, antes do início do projeto; e uso de indicadores de desempenho para avaliar o andamento dos projetos. Na próxima etapa, foi realizada uma análise fatorial exploratória, a fim de identificar os grupos de fatores mais significativos que impactam no contexto da gestão de projetos em grupos de pesquisa, de acordo com os pesquisadores.

Análise Fatorial Exploratória

Antes de realizar a análise fatorial exploratória, foi necessário observar se os dados coletados atendiam a alguns critérios. Como pode ser observado, a amostra apresenta 82 casos cuja proporção do número de casos por variável foi de cinco vezes. Foram 82 casos/16 variáveis, estando acima do recomendado. Seguindo a recomendação de Hair Jr. et al. (2009), as correlações com valores abaixo de 0,30 foram excluídas da análise. O valor do KMO da amostra é de 0,769, superior ao patamar crítico de 0,60. Da mesma forma, o teste BTS é estatisticamente significativo ($p < 0,000$). Em ambos os casos, os testes sugerem que os dados são adequados à análise fatorial, conforme observado no Quadro 2.

Kaiser–Meyer–Olkin Measure of Sampling Adequacy (KMO).		,769
Bartlett's Test of Sphericity (BTS)	Approx. Chi-Square	212,742
	df	10
	Sig.	,000

Quadro 2. KMO e teste Bartlett

O critério de Kaiser sugere que se deve extrair dois fatores, conforme apontado no Quadro 3, o primeiro apresenta um autovalor de 3,068, carregando cerca de 61% da variância. O segundo fator apresenta autovalor de 1,062, carregando cerca de 21% da variância. Em conjunto, esses fatores explicam 82,592% da variância das variáveis originais, sendo um resultado expressivo. Hair Jr. et al. (2009) sugerem que a extração deve captar pelo menos 60% da variância. O método da extração utilizado foi a análise dos componentes principais.

Componentes	Autovalores iniciais			Somadas de Rotação das Cargas Quadradas		
	Total	% Variância	Acumulado %	Total	% Variância	Acumulado %
1	3,068	61,357	61,357	3,068	61,357	61,357
2	1,062	21,235	82,592	1,062	21,235	82,592
3	,349	6,986	89,579			
4	,285	5,705	95,284			
5	,236	4,716	100,00			

Quadro 3. Total variância acumulada

De acordo com Schawb (2007), as comunalidades apresentadas no Quadro 4 representam a proporção da variância para cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes extraídos. O valor mínimo aceitável é de 0,50.

	Inicial	Extração
VAR 2 Produtividade/ Engajamento	1,000	,835
VAR 5 Reuniões Monitoramento	1,000	,811
VAR 8 Matriz de Riscos	1,000	,849
VAR 12 Cronograma Físico Financeiro	1,000	,834
VAR 13 Análise do Ambiente	1,000	,801

Quadro 4. Comunalidades

Em seguida, foram analisadas as cargas fatoriais de cada variável em relação aos componentes extraídos. O objetivo foi identificar as variáveis que apresentam elevadas cargas fatoriais em ambos os componentes, não devendo passar de 0,40, segundo Hair Jr. et al. (2009). As variáveis que não respeitaram esse requisito foram excluídas e a análise foi realizada novamente. Ao final, chegou-se aos seguintes números e a dois fatores extraídos, como observado no Quadro 5.

	Componentes	
	1	2
VAR 12 Cronograma Físico Financeiro	,905	
VAR 8 Matriz de Riscos	,902	
VAR 13 Análise do Ambiente	,814	
VAR 2 Produtividade/ Engajamento		,902
VAR 5 Reuniões Monitoramento		,861

Quadro 5. Matriz dos componentes de rotação

a) Primeira dimensão: Planejamento Inicial

O primeiro fator gerado engloba três variáveis que estão relacionadas à fase de planejamento do projeto. Então, na visão dos pesquisadores que participaram deste estudo, é necessário estabelecer alguns elementos logo no início do projeto pensando no seu sucesso. De acordo com os valores apontados na análise fatorial exploratória, esse fator explica cerca de 61% da variância. O primeiro é o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro, em que

são estabelecidos todos os custos relacionados aos materiais e aos serviços que serão utilizados durante a execução do projeto. Esse estabelecimento é importante não só para que seja identificado tudo que será contratado e/ou comprado, mas também para estabelecer o período que cada negócio será feito. Dessa forma, será possível fazer uma avaliação durante a execução de como os gastos estão sendo realizados e, assim, ter maior controle sobre eles (Project Management Institute (2021)).

O segundo elemento apontado foi o desenvolvimento da matriz de riscos. Essa ferramenta é desenvolvida coletivamente entre os membros do projeto. Ela aponta e qualifica os riscos que podem vir a ocorrer. De acordo com a literatura, risco é tudo aquilo que pode interferir na execução do projeto, especialmente em relação aos prazos, aos custos e à qualidade. A importância do mapeamento dos riscos está no estabelecimento das contramedidas, que são ações planejadas durante o desenvolvimento da matriz, apontando um responsável, para que se o risco venha a ser efetivado, ele não gere impacto negativo. Ou seja, permite aos membros da equipe que se preparem antecipadamente para situações que possam impactar a execução do projeto (Project Management Institute (2021)).

O último elemento se refere à análise ambiental. No planejamento do grupo, é realizada a análise do seu ambiente interno, a fim de identificar suas forças e fraquezas, bem como a análise do ambiente externo, com o intuito de discutir sobre as oportunidades e ameaças (Kerzner (2020); (Project Management Institute (2021))). São identificados aspectos que contextualizam a realização das pesquisas pelo grupo, tais como: financiamento, ambiente político, acesso ao público-alvo, limitações do corpo de pesquisadores, acesso à base de dados, suficiência de materiais ou maquinário etc. Os elementos apontados demonstram uma atenção ao planejamento, em especial aos elementos que abarcam o desenvolvimento da pesquisa através dos aspectos financeiros e de possíveis riscos vinculados à execução.

b) Segunda dimensão: **Interação**

Nesta dimensão, dois elementos são apontados e estão relacionados às interações e às definições dos grupos de pesquisa como promotores de produtividade e engajamento. A análise indicou que há um aumento de produtividade e engajamento dos membros do grupo ao desenvolver suas pesquisas, projetos e trabalhos científicos, quando o grupo participa coletivamente da definição sobre: o início; os pontos a serem planejados; a organização das atividades; o cronograma; quem irá executar cada atividade e de qual maneira; o monitoramento das atividades; quando serão encerradas formalmente, de forma clara, objetiva e documentada.

Há ocorrência de reuniões periódicas para verificação do que já foi executado, e o alinhamento das atividades a serem concluídas foi pontuado como significativo, especialmente porque permite a abertura para sugestões de aperfeiçoamento das atividades futuras pelo grupo. A interação dos membros tem sido um elemento fundamental apontado na literatura sobre gestão de projetos. Nesse sentido, o papel desenvolvido pelo líder de projeto é a base para a criação de um ambiente aberto e colaborativo, um ambiente em que seja estabelecida uma relação de parceria, respeito e confiança entre os membros. O líder deve adotar um sistema de recompensa e incentivos e flexibilizar o método de trabalho diante das necessidades do projeto, além de definir os objetivos e os detalhes do projeto com os envolvidos e de atuar na prestação de assistência no desenvolvimento dos papéis e na discussão sobre as dificuldades vivenciadas pelo grupo. Esses fatores sustentam uma cultura que permite que os indivíduos trabalhem juntos, facilitando o compartilhamento das informações, e que se sintam motivados a perseguir os objetivos do projeto (Karlsen (2010); ?; Project Management Institute (2021)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo estudou a gestão de projetos em Grupos de Pesquisa na Biblioteconomia, Arquivologia e na grande área de Ciência da Informação que estão cadastrados no CNPq, a fim de identificar as práticas desenvolvidas nesses grupos para que se possa tecer proposições sobre como elas podem ser melhor aplicadas nesses ambientes, visando a melhoria na produção científica.

A literatura nacional aponta o estudo da abordagem das práticas e ferramentas para o desenvolvimento dos trabalhos dessas unidades produtoras do conhecimento, direcionadas à utilização de ambientes virtuais, da instituição do planejamento estratégico, da arquitetura de sistemas de gestão do conhecimento e do repositório de dados. Abre-se espaço para o estudo da gestão de projetos nessas unidades.

Nesta primeira análise, observou-se que várias práticas de gestão de projetos foram apontadas como realizadas nos grupos de pesquisa, o que leva à percepção do uso como parte do método de trabalho dos profissionais pesquisados. Diante das diversas variáveis apontadas, realizou-se uma análise fatorial exploratória, que é um método estatístico multivariado que estuda correlações entre um grande número de variáveis. Essa técnica permite a redução de dados, identificando as variáveis mais representativas ou criando um novo conjunto de variáveis, menor que o original, o que permite observar a existência de padrões subjacentes e ter um melhor entendimento da estrutura de dados. Com isso, pode-se demonstrar como as dimensões identificadas podem indicar melhores práticas de gestão de projetos em grupos de pesquisa.

O resultado foi apresentado em duas dimensões. A primeira, o “planejamento inicial”, que engloba elementos a serem definidos já no início do projeto, como o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro, a matriz de riscos e a análise do ambiente. A análise descritiva apontou que os grupos aplicam apenas o desenvolvimento de planos anuais. Então, faz-se necessário para os membros do grupo detalhar mais a etapa inicial do desenvolvimento do projeto incluindo em sua dinâmica as práticas supracitadas.

A segunda dimensão, “Interação”, aborda o foco para a gestão da equipe e suas competências se dão através da participação coletiva nas definições e no monitoramento do projeto. Esse caráter vai além da pura aplicação técnica das práticas e ferramentas, especialmente nas definições pelo grupo sobre o planejamento inicial do projeto, que deve refletir as percepções do grupo, sobretudo as tarefas que lhe cabem, o que aumenta o sentimento de pertencimento, responsabilidade e comprometimento. Observa-se o apontamento do trabalho em equipe, construção colaborativa dos projetos e sua gestão pelos membros como práticas que são realizadas pelos grupos de pesquisa estudados, de acordo com a análise descritiva.

Pode-se concluir que, dentre as duas dimensões geradas na análise fatorial, a “interação”, por um lado, já faz parte das práticas dos grupos de pesquisa no desenvolvimento dos seus projetos. Por outro lado, apesar de um plano anual ser realizado, é preciso transformá-lo em um “planejamento inicial”. O detalhamento das atividades e seus respectivos prazos e custos dão um direcionamento sobre como o tempo e os recursos podem ser melhor aproveitados. Desenvolver a matriz de riscos permite ter uma antecipação sobre os fatores que podem impactar em alguma ação futura e já refletir sobre o curso de ação a ser tomado, pois muitas dessas ações requerem também uma antecipação de sua preparação e execução. Por fim, a análise do ambiente permite um maior conhecimento interno das forças a serem potencializadas e das fraquezas a serem reestruturadas, e do contexto ao qual o projeto será desenvolvido. A inserção das práticas de gestão de projetos apontadas por essa dimensão pode contribuir para a melhoria da produção científica dos grupos.

Este estudo, portanto, demonstrou que os grupos de pesquisa da Biblioteconomia, Arquivologia e da grande área de Ciência da Informação podem agir coletivamente para atingir melhores resultados nas suas atividades acadêmicas através da incorporação de práticas de gestão de projetos. O estudo dessa temática tem ganhado cada vez mais relevância na literatura especializada, de modo a identificar as práticas que se mostram mais relevantes para cada ambiente organizacional. Assim, sugere-se a realização de pesquisas qualitativas que possam explorar mais profundamente o contexto da aplicação da gestão de projetos em grupos de pesquisa, a fim de entender como pode ser melhor aplicada.

REFERÊNCIAS

- Batista, A. P., & Farias, G. B. (2020). Grupos de pesquisa em ciência da informação da região nordeste do Brasil: análise da produção, temáticas e disseminação da comunicação científica. *Informação & Informação*, 25(2), 124–149. doi: 10.5433/1981-8920.2020v25n2p124
- Cabral, D. (2022). A história administrativa na instituição arquivística: o projeto mapa do arquivo nacional. *OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo*, 1(2), 63–81. doi: 10.29327/263416.1.2-5
- Carvalho, F. R. D. d. (2013). *Análise fatorial* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra). Recuperado de <https://hdl.handle.net/10316/33696>
- Cesar, L. C. (2019). Grupos de pesquisa da universidade federal de Minas Gerais – ufmg: uma análise bibliométrica entre os anos 2000–2016. *Biblos*, 33(1), 126–153. doi: 10.14295/biblos.v33i1.8685
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2025). *Diretório de grupos de pesquisa – faq g01. o que é um grupo de pesquisa?* Recuperado de https://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e
- Costa, L. F. d. (2022). Práticas científicas da rede de pesquisa e (in)formação em museologia, memória e patrimônio (redmus): existencialidade e repercussões. *RBBd: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18(3), 1–17. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1887>
- Coxe, R. A., Rocha, M. B., & Hoffmann, W. M. (2019). Mapeamento dos grupos de pesquisa que atuam com gestão do conhecimento no Brasil. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(1), 4–23. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216366>
- Dalcher, D. (2012). The nature of project management: a reflection on the anatomy of major projects by Morris and Hough. *International Journal of Managing Projects in Business*, 5(4), 643–660. doi: 10.1108/17538371211268960
- de Araújo, E. M., & Silva, E. G. (2024). *Design thinking para serviços e produtos da biblioteca da eesc/usp durante a pandemia de covid-19*. RBBd: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 20, p. 1–15. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2050/1505>
- Duarte, A. B. S., Araújo, C. A., & Paula, C. P. A. (2017). Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. *Revista Informação em Pauta*, 2(esp.), 111–135. Recuperado de <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28416>
- Farias, G. B. d. (2018). Grupo de estudo ‘competência em informação – dimensões sociais da universidade’: espaço de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento. *Revista Folha de Rosto*, 4(1), 7–14. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39700>
- Fialho, J. F., Carvalho, M. S. N., & Carvalho, T. d. (2017). A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no gt3 dos enancib: espaços de comunicação científica em ciência da informação. *Em Questão*, 23(3), 252–276. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6141996>
- Freitas Júnior, O. d. G., Carvalho, V. D. H. d., Barros, P. A. M., & Braga, M. d. M. (2017). Uma arquitetura para sistemas de gestão do conhecimento orientada a grupos de pesquisa e desenvolvimento. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 7, 126–144. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5908261>
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a. ed.). Atlas.
- Greef, A. C., Costa, F. D. d. O., & Castilho Junior, N. C. d. (2011). Plano estratégico para o ambiente acadêmico: estudo de caso em grupo de pesquisa da universidade federal do Paraná. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 1(1), 50–60. doi: 10.5380/atoz.v1i1.41283
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a. ed.). Bookman.
- Hjelmbrekke, H., Lædre, O., & Lohne, J. (2014). The need for a project governance body. *International Journal of Managing Projects in Business*, 7(4), 661–677. doi: 10.1108/IJMPB-03-2013-0012
- Karlsen, J. T. (2010). Project owner involvement for information and knowledge sharing in uncertainty. *International Journal of Managing Projects in Business*, 3(4), 642–660. doi: 10.1108/17538371011076091
- Kerzner, H. (2020). *Gestão de projetos: as melhores práticas* (4a. ed.). Bookman.
- Lacerda, F. M., Martens, C. D. P., & Maccari, E. A. (2015). A gestão de projetos como apoio ao processo de produção de um periódico científico. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 13(3), 612–631. doi: 10.20396/rdbci.v13i3.8639459
- Lach, P. R., & Rosenblum, B. (2018). Sprinting towards faculty engagement: adopting project management approaches to build library–faculty relationships. In A. N. Editor (Ed.), *Project management in the library workplace* (p. 1–18). Kansas: Kansas University Libraries. Recuperado de <https://kuscholarworks.ku.edu/handle/1808/25652>
- Lopes, E. M., & Lobo, D. A. (2016). Características dos grupos de pesquisa da universidade federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Brasil (dgp/cnpq). *BIBLOS*, 30(1), 81–103. Recuperado de <https://repositorio.furg.br/handle/1/7044>
- Lopes, P. R. D., Araújo Júnior, R. H. d., & Perucchi, V. (2017). Análise bibliométrica dos grupos de pesquisa em inteligência competitiva no Brasil. *RBBd: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13(2), 128–145. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/451>
- Maia, F. C. A., Batista, A. P., Farias, M. G. G., & Farias, G. B. (2023). Contribuição de grupos de pesquisa em ciência da informação para a formação acadêmica. *BRAJIS*, 17, e023023. Recuperado de <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13044>
- Malhotra, N. K. (2006). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (4a. ed.). Bookman.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? questões antigas e soluções modernas. *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65–90. doi: 10.14417/lp.763
- Marques, A. A. d. C. (2013). Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa. *Informação Arquivística*, 2(1), 24–40. Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40983>
- Moreira, J. R., Mueller, S. P. M., & Vilan Filho, J. L. (2020). Produção científica dos membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação no Brasil. *Informação & Informação*, 25(1), 1–20. doi: 10.5433/1981-8920.2020v25n1p1

- Oliveira, J. M. d., Jurach, G. d. A., Pinto, R. S., & Kerchirne, L. M. (2017). Project offices and the federal universities: a study on project management in the context of higher education institutions. *Revista de Gestão e Projetos (GeP)*, 8(3), 18–28. doi: 10.5585/gep.v8i3.582
- Olorunfemi, M., & Ipadeola, D. A. (2018). Managing projects in academic libraries: case study of the federal university of technology, akure library resources relocation project. *Middlebelt Journal of Library and Information Science*, 16, 141–149. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/371379038>
- Ortega, C. D. (2012). Estudos sobre o objeto da ciência da informação: da constituição de um grupo de pesquisa a um de seus resultados. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 3(1), 15–20. doi: 10.11606/issn.2178-2075.v3i1p15-20
- Peterson, R. A. (1994). A meta-analysis of cronbach's coefficient alpha. *Journal of Consumer Research*, 21(2), 381–391. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/2489828>
- Project Management Institute. (2021). *Project management body of knowledge: um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (pmbok)* (7a. ed.). Project Management Institute.
- Ramos, A. P., & Carvalho, J. O. F. d. (2007). A utilização de ambientes virtuais para a colaboração por grupos de pesquisa brasileiros: uma análise do desenvolvimento de trabalhos de maneira colaborativa. *DataGramaZero*, 8(1). Recuperado de <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6725>
- Santana, G. A. d., Silva, F. M., Sobral, N. V., & Ferreira, M. H. (2014). Indicadores dos grupos de pesquisa da área de gestão da informação na região nordeste: um enfoque para a colaboração em artigos de periódicos. *Em Questão*, 20(3), 229–252. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9827>
- Schawb, A. J. (2007). *Eletronic classroom*. Recuperado de <http://www.utexas.edu/ssw/eclassroom/schwab.html>
- Silva, E. L. d., & Pinheiro, L. V. (2014). O brasil e as pesquisas em inovação aberta: um estudo a partir dos grupos de pesquisa do cnpq. *Liinc em Revista*, 10(2). doi: 10.18617/liinc.v10i2.727
- Silva Júnior, A. d. S., Ferreira, I. N. C., & Salcedo, D. A. (2019). Da gestão tradicional para a cultura de gestão de projetos em bibliotecas: o caso das instituições de ensino superior do recife. *RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 427–447. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1234>
- Soares, F. M., Maculan, B. C. M. d. S., & Lima, G. Â. B. (2015). Grupo de pesquisa mhtx: dados bibliométricos da produção científica. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 20(3), 592–605. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5345328>
- Souza, C. B. d. S., & Spudeit, D. F. A. d. O. (2022). Práticas gerenciais em bibliotecas universitárias: possibilidades para inovação. *RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18, 1–20. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1728>
- Spudeit, D. F. A. d. O., & Ferenhof, H. A. (2017). A aplicação do pmbok na gestão de projetos em unidades de informação. *Informação & Informação*, 22(1), 306–330. doi: 10.5433/1981-8920.2017v22n1p306
- Tanus, G. F. d. S. C., & Araújo, C. A. (2013). Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 8(1). Recuperado de <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/17693>
- Vidotti, S. A. B. G., Coneglian, C. S., Roa-Martínez, S. M., Arakaki, F. A., Brandt, M. B., & Ferreira, N. M. J. F. d. C. (2017). Repositório de dados de pesquisa para grupo de pesquisa: um projeto piloto. *Informação & Tecnologia*, 4(2), 221–242. doi: 10.22478/ufpb.2358-3908.2017v4n2.40198
- Viola, H. H. d. G., & Spudeit, D. (2023). Práticas de gestão da informação em bibliotecas universitárias com foco na atuação bibliotecária no âmbito do gerenciamento de projetos: uma abordagem bibliográfica. In *Anais do 22º seminário nacional de bibliotecas universitárias (snbu)* (p. 1–9). Recuperado de <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2850>
- Özdamlı, F., Sultan, S., & Karanfiller, T. (2023). Effectiveness of the project management in libraries: A systematic review. *Information World*, 24(1), 25–44. doi: 10.15612/BD.2023.697

Como citar este artigo (APA):

Silva Júnior, A. S.; Silva, I. M.; Salcedo, D. A.; Ferreira, I. N. C. (2025). Análise de práticas de gestão de projetos em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: os casos da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 14, 1 – 11. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v14.95013>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

	Papeis e contribuições			
	ANTONIO	INGRID MARIA	DIEGO	INGRID NAARA
Concepção do manuscrito		X		X
Escrita do manuscrito		X	X	
Metodologia		X	X	X
Curadoria dos dados			X	X
Discussão dos resultados	X		X	X
Análise dos dados	X	X	X	

EQUIPE EDITORIAL

Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Suzana Zulpo (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Tiago Batista Pedra (<https://orcid.org/0009-0000-7385-7273>)